

LITERACIA FINANCEIRA E INTENÇÃO EMPREENDEDORA: UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE PREDITORES TEÓRICOS E MECANISMOS MEDIADORES

Ítalo de Paula Casemiro¹, Cleonice Witt², Tallyrand Moreira Jorcelino³

RESUMO: Este estudo consiste em uma revisão de escopo que mapeia a literatura empírica sobre a relação entre literacia financeira e intenção empreendedora. Com base nas diretrizes do PRISMA-ScR, foram analisados 34 estudos da *Web of Science* e *Scopus*. Os resultados demonstram que a literacia financeira não atua como gatilho motivacional isolado, mas como um recurso cognitivo prévio. A autoeficácia empreendedora figura como principal mediador estrutural, ao traduzir o conhecimento técnico em intenção, mitiga o medo do fracasso e atua como fator de redução das diferenças de gênero na aversão ao risco. O campo apresenta lacunas metodológicas atreladas ao viés de mensuração subjetiva e à escassez de recortes longitudinais. Conclui-se que a evolução do fomento empreendedor exige medições financeiras objetivas e a articulação dos modelos com a inclusão financeira digital.

Palavras-chave: Intenção empreendedora. Literacia financeira. Autoeficácia. Revisão de escopo.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo atua como um dos motores do desenvolvimento socioeconômico e da inovação no mercado (Pavan; Venson; Tosta, 2025). A criação de uma empresa exige um estado mental consciente que antecede a ação, definido na literatura acadêmica como intenção empreendedora (Bird, 1988; Ajzen, 1991). Projetar metas e estruturar um novo negócio dependem não apenas de traços comportamentais de iniciativa, mas de competências técnicas e analíticas para mobilizar e gerir recursos (Moraes; Iizuka; Pedro, 2018). A literacia financeira fornece a base operacional para essa execução, o que integra conhecimento técnico, atitudes e comportamentos, capacitando o indivíduo para a tomada de decisões financeiras e ao planejamento orçamentário de longo prazo (OECD, 2013; Potrich; Vieira; Kirch, 2016).

Historicamente, a literatura relaciona os altos índices de mortalidade de micro e pequenas empresas a falhas gerenciais e à escassez de conhecimento financeiro pelos fundadores (Canton; Barichello, 2019). Nesse sentido, observa-se que o desejo de empreender encontra barreiras práticas significativas na hora de prever fluxo de caixa, precificar serviços e desenhar a estrutura de capital necessária. Conforme Molina-García *et al.*, (2023), os indivíduos com maior letramento financeiro demonstram níveis superiores de autoeficácia

¹ Tutor a distância no curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

² Professora do Gran Centro Universitário

³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação da Universidade de Brasília (UnB)

gerencial. Eles compreendem e mitigam os riscos operacionais de forma mais apurada, avaliam os custos de financiamento e sentem-se mais seguros para iniciar e manter a operação de um negócio (Graña-Alvarez *et al.*, 2022). Assim, observa-se uma relação direta entre o domínio das finanças e a motivação para agir. Segundo Zaimovic *et al.* (2023), a relação exata entre esses dois construtos apresenta-se dispersa, transitando entre os estudos de psicologia cognitiva, comportamento planejado e finanças corporativas.

A partir disso, considera-se que mapear e sintetizar essa intersecção teórica e empírica organiza o conhecimento fragmentado no campo. Uma revisão de escopo cumpre a função de centralizar os achados, ao avaliar o estado da arte e as fronteiras da pesquisa. O levantamento formal dessas evidências científicas fornece diretrizes concretas para o aprimoramento de políticas públicas, ambientes de incubação e currículos universitários, com a inclusão da educação empreendedora (Canton; Barichello, 2019). O foco da pesquisa desloca-se do simples estímulo emocional à abertura de empresas para a formação de gestores tecnicamente capacitados para operá-las. A partir desse cenário, a pesquisa é orientada pela seguinte pergunta: Quais são as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a relação entre intenção empreendedora e literacia financeira?

Para responder a esse questionamento, o estudo tem como objetivo geral mapear e categorizar a literatura existente sobre a relação entre a intenção empreendedora e a literacia financeira. Os objetivos específicos concentram-se em: a) identificar as abordagens teóricas e os preditores que interligam os dois construtos nos estudos empíricos recentes; b) analisar o efeito das competências financeiras sobre a autoeficácia e a propensão ao risco de potenciais empreendedores; e c) descrever as lacunas metodológicas e conceituais nos trabalhos atuais para orientar investigações futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Intenção Empreendedora: Modelos Teóricos, Preditores Individuais e a Influência do Contexto Sociodemográfico

A intenção empreendedora consiste no estado mental consciente que antecede e direciona a ação de um indivíduo para o objetivo de criar um novo negócio (Bird, 1988; Shook; Priem; Mcgee, 2003). Ela representa a projeção pessoal de metas futuras e a convicção do indivíduo de iniciar um empreendimento (Thompson, 2009). De acordo com Ferreira, Loiola e Gondin (2017), a criação de empresas não ocorre de forma espontânea. Observa-se que o estudo da intencionalidade possibilita compreender os processos mentais e cognitivos das escolhas profissionais. Essa intenção motiva a estruturação de novos empreendimentos, os quais impulsionam o desenvolvimento econômico, a geração de empregos e a inovação tecnológica no mercado (Wiklund *et al.*, 1997).

A Teoria do Comportamento Planejado atua como o principal modelo explicativo desse fenômeno (Ajzen, 1991). O modelo postula que as atitudes pessoais, as normas subjetivas e o controle comportamental percebido formam a base analítica da intenção. Ou seja, o indivíduo avalia se o comportamento é desejável, analisa a aceitação e a pressão de seu meio social e pondera sua capacidade técnica de execução. Nessa vertente, a Teoria do Evento Empreendedor

também baliza as investigações na área (Shapero; Sokol, 1982). Com essa perspectiva, a intenção decorre da percepção simultânea de viabilidade e desejabilidade associada a uma propensão autônoma para agir sobre as oportunidades disponíveis.

Os fatores individuais determinam as variações na disposição para empreender. Características como traços de personalidade, conscienciosidade, abertura à experiência e extroversão, mantêm relação direta e positiva com a intenção e a ação empreendedora (Barbosa *et al.*, 2020). Em geral, pessoas com elevada abertura a experiências buscam novos desafios e aplicam o conhecimento existente para gerar diferentes soluções operacionais (Bessant; Tidd, 2009). Um exemplo é a extroversão, que facilita a sociabilidade e a construção contínua de redes de contato com parceiros, fornecedores e investidores. Barbosa *et al.* (2020) apontam que o neuroticismo correlaciona-se de modo inverso com a intenção, exigindo do futuro empresário maior controle emocional para gerenciar o estresse de um ambiente financeiro desestruturado. Nesse sentido, a personalidade atua como força propulsora inicial.

A autoeficácia e a propensão ao risco destacam-se como preditores técnicos decisivos (Moraes; Iizuka; Pedro, 2018). Segundo os autores, a autoeficácia consiste na crença consolidada nas próprias habilidades para detectar oportunidades mercadológicas, aplicar ideias inovadoras e executar os processos de gestão de um novo negócio. Dessa maneira, estudantes que se sentem tecnicamente seguros de sua capacidade de gerenciar recursos físicos e humanos apresentam atitudes mais assertivas na criação de empresas. Nesse aspecto, a atitude perante o risco calibra a tomada de decisão. O indivíduo capaz de listar variáveis adversas, analisar custos e tolerar incertezas conjunturais tende a transformar oportunidades abstratas em negócios ativos. O medo da falha imobiliza os projetos embrionários.

O contexto social imediato molda as inclinações de carreira e a autoconfiança (Ferreira; Loiola; Gondim, 2017). Sob essa perspectiva, a experiência empreendedora pregressa da família expõe o jovem a modelos de papéis e a aprendizados práticos ininterruptos (Carr; Sequeira, 2007). As redes de amigos e relações sociais próximas aumentam a desejabilidade do negócio e favorecem o acesso a conselhos, capital humano e suportes financeiros, e o apoio informacional contínuo mitiga barreiras de entrada percebidas pelo iniciante. Familiares e mentores influenciam a norma subjetiva, reforçam a trajetória independente e encorajam atitudes pró-ativas em situações de escassez.

O ambiente universitário consolida-se como um ecossistema estrutural de indução de atitudes (Moraes; Iizuka; Pedro, 2018). A percepção positiva do estudante sobre a infraestrutura e o contexto provido pelas instituições de ensino afeta fortemente o grau de intencionalidade (Saeed *et al.*, 2015). As universidades oferecem espaços de capacitação analítica interligando o trinômio ensino, pesquisa acadêmica e extensão universitária. Os projetos aplicados, empresas juniores, palestras com especialistas e incubadoras de negócios simulam os processos e as pressões do mercado real. A convivência colaborativa em ambientes interdisciplinares transforma a aspiração conceitual em competência operacional observável.

A educação empreendedora fornece as bases e a orientação prática para a modelagem de negócios viáveis, quando incorporada a programas educacionais baseados em ação e elaboração de planos de negócio. A eficácia pedagógica sofre variação direta conforme a área de conhecimento e os métodos aplicados pelos docentes (Pavan; Venson; Tosta, 2025). A

interação entre a educação empreendedora e os currículos específicos dos cursos de graduação – formação tecnológica, licenciatura e bacharelado – altera significativamente os parâmetros e os resultados da intenção empreendedora dos alunos. Por outro lado, os currículos restritos a teorias abstratas raramente convertem ideias inovadoras em empresas, sendo a vivência simulada essencial para estimular o cálculo de viabilidade e a aplicação estruturada do aprendizado.

O hiato entre a intenção declarada e a efetiva execução da atividade empresarial exige reflexão e acompanhamento longitudinal (Zhuang; Sun, 2025). A presença de um alto nível de intenção não deságua de forma automatizada na abertura de uma firma comercial. Variáveis de restrição como a priorização de segurança no emprego, o nível de medo do fracasso e a indisponibilidade de crédito moderam a transição entre o planejamento e a fase de ação mercadológica. A força da intenção apresenta decaimento temporal mensurável caso comportamentos operacionais não sejam iniciados tempestivamente. A efetivação do negócio recai no balanço entre o grau de deliberação prévia, os estímulos do suporte ambiental contínuo e o autocontrole analítico perante adversidades práticas.

2.2 Literacia Financeira: Fundamentos Multidimensionais e seu Papel Estratégico na Ação Empreendedora

A literacia financeira combina consciência, conhecimento, habilidade, atitudes e comportamento, direcionando a tomada de decisões racionais e a busca pelo bem-estar financeiro individual (OECD, 2013; Zaimovic *et al.*, 2023). Mercados dinâmicos e crises constantes exigem competências específicas para o gerenciamento de recursos. No entanto, a ausência dessa capacidade reduz a resiliência das pessoas frente a choques econômicos e aumenta o risco de sobre-endividamento (Potrich; Vieira; Kirch, 2016).

A educação financeira abrange o compartilhamento de informações e saberes, e a compreensão de produtos do mercado (Floriano; Flores; Zuliani, 2020). A literacia vai além, pois representa a aplicação prática desse arcabouço na gestão das finanças pessoais (Huston, 2010; Xu; Zia, 2016). Indivíduos letrados usam o aprendizado para planejar o orçamento, avaliar riscos e gerenciar o próprio dinheiro na rotina diária. A teoria isolada não garante a eficácia das decisões financeiras, sendo essencial o desenvolvimento de atitudes construtivas (Niehues *et al.*, 2023).

A base teórica da literacia divide-se em três eixos principais: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro (OECD, 2013). O conhecimento equivale ao capital técnico adquirido para compreender o mercado; a atitude orienta as crenças sobre o dinheiro, a disposição para assumir compromissos e a visão de longo prazo (Araújo *et al.*, 2026); já o comportamento transforma esses dois elementos em ações reais, como organizar gastos, poupar e investir (Cabral; Hein, 2025).

A gestão de micro, pequenas e médias empresas (MPes) exige o domínio técnico dessas habilidades financeiras. Os baixos níveis de conhecimento em gestão, especificamente nas áreas financeira e contábil, estão entre as causas mais frequentes de mortalidade de novos empreendimentos (Canton; Barichello, 2019). A escassez de letramento expõe as firmas

nascentes a falhas de administração, erros de estrutura de capital e restrições de crescimento (Graña-Alvarez *et al.*, 2022). Dessa forma, um negócio não sobrevive em mercados competitivos sem uma administração rigorosa e informada de seus recursos.

A literacia financeira afeta a intenção e a ação empreendedora ao modular a confiança do gestor. O domínio analítico e técnico reduz o risco e a incerteza na criação de um novo negócio. Habilidades financeiras impulsionam, na prática, a capacidade e a motivação para estruturar, lançar e manter um negócio próprio sustentável e capaz de superar as barreiras de mercado (Molina-García *et al.*, 2023).

Empreendedores financeiramente letrados sabem mobilizar e alocar os recursos da empresa. Eles compreendem opções de financiamento e utilizam o capital de terceiros de maneira estratégica (Graña-Alvarez *et al.*, 2022). Essa capacidade potencializa os efeitos positivos do acesso ao crédito, garantindo o crescimento do negócio sem comprometer sua solvência. O letramento permite que o proprietário entenda a própria estrutura de capital e faça negociações mais precisas (Molina-García *et al.*, 2023).

A atitude perante o risco e a propensão ao endividamento refletem diretamente o nível de literacia do gestor. O empreendedor letrado calcula os custos antes de contrair dívidas, otimizando seu fluxo de caixa. Ele evita compras por impulso, que podem levar a um endividamento descontrolado e à consequente falência (Cabral; Hein, 2025). A literacia atua, portanto, como uma ferramenta de proteção que ajusta as preferências de risco e assegura uma postura resiliente (Potrich; Vieira; Kirch, 2016).

Incubadoras de empresas corrigem essas lacunas de competência na fase inicial do ciclo de vida das organizações (Canton; Barichello, 2019). Esses ambientes de fomento e inovação integram capacitação em gestão, elaboração de estratégias e aconselhamento contábil diário. A intervenção técnica eleva de forma mensurável o índice de literacia dos empreendedores apoiados por incubadoras, equipando-os para os desafios competitivos. O suporte contínuo transforma a intenção de inovar em uma operação comercialmente viável e consolidada (Canton; Barichello, 2019).

A literacia financeira precede a ação empreendedora bem-sucedida e determina a longevidade corporativa. Ela ultrapassa o *status* de ferramenta de bem-estar pessoal e consolida-se como um recurso organizacional formador de diferencial competitivo. O fomento sustentável ao empreendedorismo exige práticas de incubação e políticas em prol da sustentabilidade que integrem a educação financeira à formação contínua dos gestores. Sem letramento, as empresas nascentes continuam altamente vulneráveis à má alocação de recursos e à insolvência precoce (Canton; Barichello, 2019; Molina-García *et al.*, 2023).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Abordagem Metodológica

Este estudo caracteriza-se como uma Revisão de Escopo (*Scoping Review*). O método mapeia a literatura, identifica conceitos centrais e aponta lacunas em campos de pesquisa específicos (Munn *et al.*, 2018; Peters *et al.*, 2015). Tal abordagem permite centralizar os achados e avaliar as fronteiras da evidência disponível. A pesquisa adotou o protocolo

PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*) (Pollock *et al.*, 2024). O processo compreendeu cinco etapas: (1) formulação da questão; (2) busca de estudos; (3) seleção; (4) extração de dados; e (5) sumarização dos resultados (Mak; Thomas, 2022b).

3.2 Questão de Pesquisa e Elegibilidade

A formulação da questão seguiu o mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto) do JBI (Munn *et al.*, 2018). A População abrange potenciais empreendedores e estudantes. O Conceito foca na intersecção empírica entre literacia financeira e intenção empreendedora. O Contexto abarca estudos empíricos globais. Os critérios de inclusão exigiram: artigos empíricos originais; publicação em periódicos revisados por pares; idioma português, inglês ou espanhol e relação direta entre os dois construtos. A revisão excluiu ensaios teóricos, bibliometrias, revisões de literatura, capítulos de livros, estudos limitados a metodologias de ensino e trabalhos que omitiram a variável literacia financeira em seus modelos de intenção de empreender.

3.3 Estratégia de Busca

As buscas ocorreram em 8 de março de 2026 nas bases indexadas *Web of Science* (WoS) e *Scopus*. A estratégia cruzou descritores de educação financeira e intenção empreendedora. A *search string* aplicada foi: ("*financial literacy*" OR "*financial education*" OR "*financial knowledge*") AND ("*entrepreneurial intention*" OR "*entrepreneurial attitude*" OR "*entrepreneurship intention*"). Na base *Scopus*, a pesquisa incidiu sobre Título, Resumo e Palavras-chave. Na WoS, focou no Tópico. A coleta não estabeleceu restrição quanto à data inicial de publicação, uma vez que, o propósito da estratégia de pesquisa visou mapear integralmente o estado da arte.

3.4 Seleção dos Estudos

As bases retornaram 77 documentos (27 na WoS; 50 na *Scopus*). O *software* Zotero (versão 7.0.32) gerenciou as referências e excluiu 19 duplicatas. A fase de triagem removeu um artigo retratado e sete estudos indisponíveis na íntegra. A leitura aprofundada da amostra remanescente descartou 16 documentos (um capítulo de livro, análises bibliométricas e trabalhos fora do escopo empírico). O corpus final totalizou 34 estudos originais retidos. O diagrama de fluxo PRISMA-ScR documenta as fases de inclusão e exclusão.

3.5 Triagem e Extração com Suporte de IA

A extração e síntese de dados utilizaram o Google NotebookLM. A ferramenta opera com a arquitetura RAG (*Retrieval-Augmented Generation*). O sistema ancora suas respostas estritamente aos documentos inseridos no banco de dados e mitiga o risco de alucinações textuais. A aplicação seguiu o protocolo experimental de Costas *et al.* (2025) para otimizar a sensibilidade de Modelos de Linguagem Grande (LLMs) em revisões sistemáticas. Os textos originais passaram por pré-processamento FTWoR (*Full Text Without References*). A remoção

das referências bibliográficas previne a saturação da janela de contexto da IA e assegura alta precisão na extração.

Os comandos de instrução (*prompts*) priorizaram os três objetivos específicos da revisão. Extraíram-se os preditores teóricos da *Theory of Planned Behavior* (TPB), as variáveis mediadoras (propensão ao risco e autoeficácia) e as limitações dos estudos. O processo operou sob a arquitetura *Human-in-the-loop* (Costas *et al.*, 2025). A inteligência artificial processou a densidade informacional e localizou evidências em grandes blocos de texto. O julgamento de mérito sobre as lacunas metodológicas, a interpretação da validade dos modelos e a categorização final permaneceram sob responsabilidade analítica dos autores (Fan *et al.*, 2022).

3.6 Mapeamento e Sumarização

O mapeamento dos dados consolidou as variáveis-chave em matrizes estruturadas (*data charting*) (Mak; Thomas, 2022; Peters *et al.*, 2015). As categorias de extração compilaram: autores, desenho metodológico, teorias base e os mediadores estruturais (comportamento de poupança, atitudes financeiras e mitigação do medo do fracasso). A síntese organiza o conhecimento fragmentado da área. Os achados fornecem evidências diretas sobre como a literacia financeira viabiliza a intenção de estruturação de novos negócios.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O corpus final desta revisão de escopo compreende 34 estudos empíricos originais. A etapa de extração de dados aplicou o protocolo *Full Text Without References* (FTWoR) operacionalizado via inteligência artificial (Costas *et al.*, 2025), procedimento que assegurou alta especificidade na identificação dos modelos estruturais avaliados na literatura. O mapeamento isolou as abordagens teóricas dominantes, os preditores de comportamento e os mecanismos de mediação que interligam o letramento financeiro à decisão de empreender. O Quadro 1 consolida essas evidências. A matriz categoriza a amostra por similaridade teórica e variáveis centrais, estruturando o estado da arte para responder diretamente aos objetivos da pesquisa e reduzindo redundâncias analíticas.

Quadro 1. Síntese dos 34 Estudos Empíricos Incluídos na Revisão de Escopo

Autores (Ano)	Abordagem Teórica Base	Variáveis e Preditores	Achado Central
Grupo 1: Modelos Cognitivos e Mediação da Autoeficácia	Teoria do Comportamento Planejado (TPB); Teoria Cognitiva Social.	Literacia Financeira (LF), Controle Comportamental Percebido (PBC), Autoeficácia Empreendedora (ESE).	A LF não atua como gatilho isolado. Ela funciona como recurso cognitivo prévio. A autoeficácia atua como o mediador estrutural definitivo que converte o conhecimento matemático em intenção de abertura de negócios.
Chavez-Ruiz <i>et al.</i> (2024); Dézsi-Benyovszki e Szabó (2026); Tran <i>et al.</i> (2024); Fallatah e Hoda (2026); B S e Mazumdar (2025); Kautonen <i>et al.</i> (2015); Luan e Zhang (2025); Pham <i>et al.</i> (2021); Camozzato <i>et al.</i> (2023); Fathonah <i>et al.</i> (2020); Chaker e Dellagi (2022).			

Grupo 2: Comportamento de Poupança e Bem-Estar Alshebami e Al Marri (2022); Alshebami <i>et al.</i> (2021); Aldi <i>et al.</i> (2019); Tambunan <i>et al.</i> (2024); Cumurovic e Hyll (2019); Echchabi e Olaniyi (2012); Šubić <i>et al.</i> (2019).	Finanças Comportamentais; Teoria da Socialização Financeira.	Comportamento de Poupança, Bem-estar Financeiro, Atitude Financeira, Normas Subjetivas.	A LF induz o comportamento de poupança disciplinado. Esse hábito gera reservas de liquidez e estabilidade emocional, o que encoraja decisões de investimento e impulsiona a propensão ao empreendedorismo.
Grupo 3: Aversão ao Risco e Efeito Equalizador de Gênero Lladós-Masllorens e Ruiz-Dotras (2022); Ruiz-Dotras e Lladós-Masllorens (2022); Zapata-Huamani e Vilca-Rugel (2025); Kim <i>et al.</i> (2020).	Teoria do Capital Humano; Modelos de Percepção de Risco.	Habilidades Numéricas, Aversão ao Risco, Medo do Fracasso, Gênero (Moderador).	A educação financeira altera ativamente a percepção de risco. Mulheres com alta LF superam barreiras de aversão ao risco e relatam níveis de intenção de inovar equivalentes aos dos homens.
Grupo 4: Inclusão Digital e Sustentabilidade Montero-Benavides <i>et al.</i> (2026); Appiah <i>et al.</i> (2025); Banaag (2024); Liu e Cao (2025); Li <i>et al.</i> (2021); Prabowo <i>et al.</i> (2022); Stoica <i>et al.</i> (2020); Zokirovich (2021).	Visão Baseada em Recursos (RBV); <i>Self-Determination Theory</i> .	Inclusão Financeira Digital, Intenção Verde (ESG), Literacia Tecnológica, <i>Crowdfunding</i> .	O letramento financeiro e digital combinados viabilizam a intenção de estruturar negócios disruptivos (<i>technopreneurship</i>) e sustentáveis. A LF direciona a captação de recursos via plataformas digitais na Geração Z.
Grupo 5: Fatores Macroeconômicos e Crises Martins, Shahzad e Xu (2024); Curs,eu <i>et al.</i> (2025); Nkomo, Mahlobo e Adekiya (2025); Fang e Tong (2026).	<i>Ability-Motivation-Opportunity</i> (AMO); <i>Threat-Rigidity Model</i> (TRM).	Habilidade-Motivação-Oportunidade, Percepção de Ameaças, Fatores Institucionais.	Em ambientes de crise, o letramento ajuda no reconhecimento de oportunidades. O modelo AMO consolida a LF como a "Habilidade", que exige suporte governamental ("Oportunidade") para gerar novos negócios.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da pesquisa (2026).

A literatura empírica rejeita relações diretas de causa e efeito entre letramento financeiro e a abertura de novos negócios. A Teoria do Comportamento Planejado (TPB) estrutura a base analítica das evidências atuais (Ajzen, 1991; Dézsi-Benyovszki; Szabó, 2026). E, de modo geral, o conhecimento financeiro não opera como um gatilho motivacional isolado. Ele funciona como um recurso cognitivo prévio. Esse recurso viabiliza a intenção empreendedora de forma indireta ao fortalecer o controle comportamental percebido, as atitudes financeiras e as normas subjetivas (Fallatah; Hoda, 2026). Modelos complementares ampliam essa compreensão em cenários de alta complexidade. A Teoria do Capital Humano classifica a alfabetização financeira como um ativo tangível indispensável para a captação de recursos alternativos, estruturando a intenção de uso de *crowdfunding* e a criação de negócios digitais (Montero-Benavides *et al.*, 2026). Em paralelo, a estrutura AMO (*Ability-Motivation-Opportunity*) posiciona a educação financeira como a habilidade central que, acoplada ao

capital social e ao suporte institucional, converte a disposição cognitiva em comportamento empreendedor observável.

Nesse cenário, a autoeficácia empreendedora atua como o principal mecanismo mediador na transição entre a cognição financeira e a intenção de criar um negócio (Ruiz-Dotras; Lladós-Masllorens, 2022). Indivíduos que dominam conceitos de fluxo de caixa, orçamento e juros compostos desenvolvem uma confiança gerencial superior para executar tarefas complexas e enfrentar a incerteza do mercado (Alshebami; Al Marri, 2022). O letramento financeiro altera ativamente a percepção de risco. A educação financeira prévia induz o comportamento de poupança disciplinado. Esse hábito cria reservas de liquidez que encorajam decisões de investimento mais arrojadas e mitigam o medo do fracasso. Esse efeito é particularmente evidente no empreendedorismo feminino, pois as mulheres apresentam historicamente maior aversão a riscos financeiros em decorrência de barreiras estruturais e institucionais (Lladós-Masllorens; Ruiz-Dotras, 2022). Altos níveis de alfabetização financeira anulam essa restrição. Mulheres com sólidas habilidades numéricas e financeiras relatam intenções de empreender equivalentes ou superiores às dos homens, direcionando seu foco para negócios pautados em inovação e sustentabilidade (Zapata-Huamaní; Vilca-Rugel, 2025).

O mapeamento da área expõe três deficiências estruturais nas pesquisas empíricas recentes. A primeira reside no viés de mensuração. A maioria dos estudos captura a autopercepção financeira por meio de questionários autoaplicáveis, avaliando o que o indivíduo acredita saber em vez de sua real competência matemática (Fallatah; Hoda, 2026). O excesso de confiança inflaciona os resultados e camufla a inépcia gerencial, exigindo a adoção de testes objetivos e padronizados de literacia. A segunda deficiência é metodológica. O predomínio de recortes transversais (*cross-sectional*) restringe a comprovação da causalidade temporal (Dézsi-Benyovszki; Szabó, 2026). Levantamentos pontuais impossibilitam determinar se a educação financeira gera a intenção ou se indivíduos com prévia intenção empreendedora buscam maior letramento. A terceira lacuna envolve a desintegração tecnológica. O ecossistema financeiro atual migrou para o ambiente digital, mas poucos modelos empíricos incorporam a literacia financeira digital e a atuação de *fintechs* (Ahmad, 2025). Essa omissão desconsidera o motor de financiamento primário do *technopreneurship* e as ferramentas de capitalização utilizadas pela Geração Z. Além disso, o peso do ambiente macroeconômico permanece sub-representado; crises institucionais e instabilidade financeira sistêmica deprimem a intenção empreendedora independentemente da inteligência financeira do indivíduo (Martins; Shahzad; Xu, 2024).

A pesquisa emergente nesta área precisa ir além do design de pesquisa padrão existente. Pesquisas longitudinais devem avaliar a intenção empreendedora antes e depois de intervenções formais de alfabetização financeira em ambientes universitários para mapear trajetórias reais de causa e efeito (Fallatah; Hoda, 2026). Os critérios de avaliação do conhecimento financeiro subjetivo devem ser substituídos por medidas objetivas de alfabetização financeira consistentes com os parâmetros metodológicos internacionais da OCDE (Montero-Benavides *et al.*, 2026). A incorporação da alfabetização financeira digital em modelos comportamentais clássicos constitui a fronteira empírica do campo. As plataformas digitais democratizam o acesso ao crédito, mas exigem habilidades analíticas

sofisticadas para avaliar riscos. Esses achados sugerem que mais pesquisas são necessárias para desvendar como a interseção entre inclusão financeira digital e alfabetização sustentável possibilita o empreendedorismo verde em uma economia disruptiva (Kumar *et al.*, 2023). Finalmente, os modelos também precisarão levar em conta moderadores interseccionais; e investigar como a socialização financeira familiar, a cultura regional ou as assimetrias de gênero aceleram ou retardam a conversão do conhecimento matemático em negócios reais será importante para informar o design de políticas públicas eficazes e reformas curriculares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura empírica atual rejeita a existência de uma relação causal direta e simplista entre o letramento financeiro e a intenção de empreender. O conhecimento financeiro atua como um alicerce cognitivo primário, e não como um gatilho motivacional isolado. As competências numéricas contribuem indiretamente para a criação de negócios, devido elas modelam atitudes positivas frente ao mercado e elevam o controle comportamental percebido do indivíduo. O domínio prático de cálculos, juros e fluxo de caixa fornece a segurança técnica exigida para a tomada de decisão em cenários de alta incerteza.

A autoeficácia empreendedora torna-se o mecanismo mediador estrutural deste processo. A independência financeira dos indivíduos diminui o medo do fracasso e aumenta sua tolerância analítica ao risco. A educação financeira prévia induz um comportamento de poupança disciplinado. As reservas de liquidez estimulam investimentos ousados e amortecem choques econômicos. Esse mecanismo atua como redutor das desigualdades de gênero, onde as mulheres com uma sólida formação matemática superam obstáculos institucionais e históricos à aversão ao risco financeiro, igualando ou superando as intenções empreendedoras masculinas em relação à concepção de negócios inovadores.

O atual ecossistema de empreendedorismo está sendo redefinido por meio da inclusão financeira digital, bem como da alfabetização tecnológica. A inteligência financeira é o motor para a intenção de usar plataformas de *crowdfunding* e estruturar empresas baseadas em tecnologia (*tecnopreneurships*). A capacidade de obter investimentos e assegurar a sustentabilidade dos negócios quando novas gerações abrem seus negócios depende tanto da capacidade de aprender quanto de dominar novas ferramentas de finanças descentralizadas.

A base de evidências global, contudo, apresenta deficiências metodológicas severas. As pesquisas dependem excessivamente de recortes transversais e de questionários de autopercepção financeira. O excesso de confiança dos respondentes distorce os resultados reais de competência técnica. A fotografia pontual dos dados impossibilita a confirmação de causalidade bidirecional, não esclarecendo se a educação antecede a intenção ou se a intenção força a busca pelo conhecimento.

Para evoluir e desenvolver este campo investigativo, devem ser adotados experimentos longitudinais rigorosos. A medição da intenção de iniciar negócios antes e depois de intervenções curriculares intensivas confirmará os verdadeiros caminhos da causalidade. As escalas de percepção subjetiva devem ser substituídas por instrumentos de medição matemática objetiva. Variáveis de crise macroeconômica e o mapeamento da socialização financeira

familiar nos permitirão entender melhor exatamente como o capital humano latente se transforma na estruturação de empresas reais e ativas.

Além disso, recomenda-se a combinação de métodos quantitativos e qualitativos incorporando entrevistas com profundidade e estudos de caso capazes de compreender as particularidades não percebidas por questionários estruturados. Para mitigar os vieses de autopercepção e excesso de confiança é adequado incluir medidas objetivas de conhecimento financeiro, como testes de desempenho ou simulações práticas, associadas a comportamentos reais.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

ALDI, B. E.; HERDJIONO, I.; MAULANY, G. The Influence of Financial Literacy on Entrepreneurial Intention. **Proceedings of the 3rd International Conference on Accounting, Management and Economics**, p. 700-703, 2019.

ALSHEBAMI, A. S. *et al.* The antecedents of saving behavior and entrepreneurial intention of Saudi Arabia university students. **Educational Sciences: Theory e Practice**, v. 21, n. 2, p. 67-84, 2021.

ALSHEBAMI, A. S.; AL MARRI, S. H. The impact of financial literacy on entrepreneurial intention: The mediating role of saving behavior. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 911605, 2022.

APPIAH, L. O. *et al.* Green process innovation and financial performance in small and medium-sized enterprises in a developing country: role of resource orchestration. **Journal of Business Research**, v. 189, 115210, 2025.

ARAÚJO, S. R. *et al.* Conhecimento e comportamento financeiro: um estudo sobre alfabetização financeira ao longo da trajetória acadêmica de estudantes universitários. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, 2026.

BANAAG, F. Sustainable investment practices of franchisees: the role of green finance, net zero literacy and corporate governance. **Journal of Rural Sociology, Microfinance and Poverty Studies**, v. 1, n. 1, p. 31–41, 2024.

BARBOSA, R. A. P. *et al.* O impacto da educação empreendedora na intenção de empreender: análise dos traços de personalidade. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 124-158, 2020.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIRD, B. Implementing entrepreneurial ideas: the case for intention. **Academy of Management Review**, v. 13, n. 3, p. 442-453, 1988.

CABRAL, J.; HEIN, N. Implicação do comportamento financeiro dos empreendedores do Brasil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, 2025.

CAMOZZATO, E. S.; TERRES, S. A. L.; TESTON, S. F.; ZAWADZKI, P. Empreendedorismo e sua Relação com a Educação Financeira dos Universitários. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 7–35, 2023.

CANTON, V. I. M.; BARICHELO, R. Nível de alfabetização financeira de empreendedores incubados. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 28-49, 2019.

CARR, J. C.; SEQUEIRA, J. M. Prior family business exposure as intergenerational influence and entrepreneurial intent: a theory of planned behavior approach. **Journal of Business Research**, v. 60, n. 10, p. 1090-1098, 2007.

CHAKER, N.; DELLAGI, W. The role of core self-evaluations and financial literacy in the entrepreneurial intention. **Journal of Entrepreneurship**, 2022.

CHAVEZ-RUIZ, M. J.; GARCIA-SALIRROSAS, E. E.; EZCURRA-ZAVALA, G. Influence of financial literacy on e-entrepreneurial intention: Role of the mediator of behavioral perceived control in higher education students. **Anais do 15th International Conference on E-Education**, Fukuoka-shi, Japan, 2024.

COSTAS, S. M. *et al.* Testing the Limits of NotebookLM in Ecological Systematic Review screening: Text Pre-Processing Yields High Performance. **Preprint**, p. 1-25, 2025.

CUMUROVIC, A.; HYLL, W. Financial literacy and self-employment. **Journal of Consumer Affairs**, v. 53, n. 2, p. 455–487, 2019.

CURS, E. U. *et al.* Anthropomorphic AI, Threat-Rigidity Model, cryptocurrencies and entrepreneurial intention in Romania. **Administrative Sciences**, v. 15, n. 9, 331, 2025.

DÉZSI-BENYOVSZKI, A.; SZABÓ, T. P. Financial knowledge as an enabler of entrepreneurial intentions. **Cogent Business e Management**, v. 13, n. 1, 2635768, 2026.

ECHCHABI, A.; OLANIYI, O. N. Financial literacy programs and entrepreneurial attitudes. **International Journal of Economics**, 2012.

FALLATAH, M. I.; HODA, N. “Entrepreneurizing” college programs to increase entrepreneurial intentions: a mediation framework. **Administrative Sciences**, v. 13, n. 2, 50, 2026.

FAN, D. *et al.* Advancing literature review methodology through rigour, generativity, scope and transparency. **International Journal of Management Reviews**, Oxford, v. 24, n. 2, p. 171-180, 2022.

FANG, Z.; TONG, J. Green process innovation and financial literacy role on intention. **Finance Research Letters**, v. 89, 109327, 2026.

FATHONAH, M. *et al.* Double mediation of financial literacy and business intention on technopreneurship. **Journal of Innovation**, 2020.

FERREIRA, A. S. M.; LOIOLA, E.; GONDIM, S. M. G. Preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre universitários: revisão de literatura. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 2, p. 292-308, 2017.

FLORIANO, M. D. P.; FLORES, S. A. M.; ZULIANI, A. L. B. Educação financeira ou alfabetização financeira: quais as diferenças e semelhanças?. **Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, v. 8, n. 1, p. 16-33, 2020.

GRAÑA-ALVAREZ, R. *et al.* Financial literacy in SMEs: a systematic literature review and a framework for further inquiry. **Journal of Small Business Management**, 2022.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

KAUTONEN, T.; VAN GELDEREN, M.; FINK, M. Robustness of the theory of planned behavior in predicting entrepreneurial intentions and actions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 39, n. 3, p. 655–674, 2015.

KIM, K. S. *et al.* A Study of Influence of Banker's Big5 Personality Traits on Entrepreneurial Intention: Mediated Effect of Digital Media Utilization Capability. **Asia-Pacific Journal of Business Venturing and Entrepreneurship**, v. 15, p. 209–220, 2020.

LI, Y.; WANG, H.; ZHANG, L. Green finance awareness and corporate green investment: The mediating role of green financing intention. **Sustainable Production and Consumption**, v. 27, p. 1134–1143, 2021.

LIU, T.; CAO, X. Going green: how executive environmental awareness and green innovation drive corporate sustainable development. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 16, n. 2, p. 6577–6604, 2025.

LLADOS-MASLLORENS, J.; RUIZ-DOTRAS, E. Are women's entrepreneurial intentions and motivations influenced by financial skills? **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 14, n. 1, p. 69-94, 2022.

LUAN, Y.; ZHANG, Z. Optimistic entrepreneurs: a meta-analysis of optimism's impact on entrepreneurial status and intention. **Current Psychology**, v. 44, n. 11, p. 10696–10712, 2025.

MAK, S.; THOMAS, A. Steps for Conducting a Scoping Review. **Journal of Graduate Medical Education**, Chicago, v. 14, n. 5, p. 565-567, 2022.

MARTINS, J. M.; SHAHZAD, M. F.; XU, S. Factors influencing entrepreneurial intention to initiate new ventures: Evidence from university students. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 17, n. 264, 2024.

MOLINA-GARCÍA, A. *et al.* Financial literacy in SMEs: a bibliometric analysis and a systematic literature review of an emerging research field. **Review of Managerial Science**, v. 17, p. 787-826, 2023.

MONTERO-BENAVIDES, P.; ALBORT-MORANT, G.; PALACÍN-SÁNCHEZ, M. J.; OLIVER-ALFONSO, M. D. The role of human capital theory and digital business on entrepreneurial intention. **Digital Business**, v. 6, 100164, 2026.

MORAES, G. H. S. M.; IIZUKA, E. S.; PEDRO, M. Effects of entrepreneurial characteristics and university environment on entrepreneurial intention. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 2, p. 226-248, 2018.

MUNN, Z. *et al.* Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, Londres, v. 18, n. 1, p. 143, 2018.

NIEHUES, A. L. S. *et al.* Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 3, p. 2814-2835, 2023.

NKOMO, E.; MAHLOBO, T.; ADEKIYA, A. The translation of entrepreneurial intention into start-up behaviour: The moderating role of Ability-Motivation-Opportunity. **Journal of Entrepreneurship**, 2025.

OECD. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. Paris: OECD Centre, 2013.

PAVAN, N. I. V. F.; VENSON, A. H.; TOSTA, K. C. B. T. A intenção empreendedora em cursos de bacharelado: uma análise de regressão quantílica. **Revista Gestão e Tecnologia**, v. 25, n. 4, p. 57-81, 2025.

PETERS, M. D. J. *et al.* Guidance for conducting systematic scoping reviews. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, Filadélfia, v. 13, n. 3, p. 141-146, 2015.

PHAM, D. *et al.* Entrepreneurial implementation intention as moderating the stability of entrepreneurial goal intention: a sensemaking approach. **Journal of Business Research**, v. 123, p. 97-105, 2021.

POLLOCK, D. *et al.* "How-to": scoping review?. **Journal of Clinical Epidemiology**, Nova York, v. 176, p. 111572, 2024.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Are you financially literate? Discover in the Financial Literacy Thermometer. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

PRABOWO, H.; IKHSAN, R. B.; YUNIARTY, Y. Drivers of green entrepreneurial intention: why does sustainability awareness matter among university students? **Frontiers in Psychology**, v. 13, 2022.

RUIZ-DOTRAS, E.; LLADÓS-MASLLORENS, J. Entrepreneurial Self-efficacy and Financial and Calculation Skills Can Shape Different Profiles of Venture Intentions. **The Journal of Entrepreneurship**, v. 31, n. 1, p. 153–183, 2022.

SAEED, S. *et al.* The role of perceived university support in the formation of students' entrepreneurial intention. **Journal of Small Business Management**, v. 53, n. 4, p. 1127-1145, 2015.

SHAPERO, A.; SOKOL, L. The social dimensions of entrepreneurship. In: KENT, C. A.; SEXTON, D. L.; VESPER, K. H. (Eds.). **Encyclopedia of entrepreneurship**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1982. p. 72-90.

SHOOK, C. L.; PRIEM, R. L.; MCGEE, J. E. Venture creation and the enterprising individual: a review and synthesis. **Journal of Management**, v. 29, n. 3, p. 379-399, 2003.

STOICA, O.; ROMAN, A.; RUSU, V. D. The nexus between entrepreneurship, financial inclusion and economic growth. **Management Decision**, 2020.

ŠUBIĆ, J. *et al.* Risk attitude and financial literacy of Croatian students as a prerequisite for entrepreneurial intention. **Proceedings of FEB Zagreb International Odyssey Conference**, 2019.

SUSHMA, B. S.; MAZUMDAR, Chandra Sen. Assessing entrepreneurial intention in Gen Z and Millennials: an integrated model studying the mediating effects of risk taking and self-efficacy. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 16, n. 3, p. 497-525, 2025.

TAMBUNAN, S. *et al.* Influence of self-motivation, self-efficacy, and financial literacy on entrepreneurial intention. **Journal of Logistics, Informatics and Service Science**, v. 11, n. 1, p. 136-145, 2024.

THOMPSON, E. R. Individual entrepreneurial intent: construct clarification and development of an internationally reliable metric. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, n. 3, p. 669-694, 2009.

TRAN, Q. N.; PHUNG, T. M. T.; NGUYEN, N. H.; NGUYEN, T. H. Financial Knowledge Matters Entrepreneurial Decisions: A Survey in the COVID-19 Pandemic. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 15, p. 2274–2297, 2024.

WIKLUND, J. *et al.* Expected consequences of growth and their effect on growth willingness in different samples of small firms. Em: **Frontiers of Entrepreneurship Research**, Babson College: Wellesley, MA, p. 1-16, 1997.

XU, L.; ZIA, B. Financial Literacy Around the World: An Overview of the Evidence with Practical Suggestions for the Way Forward. **World Bank Policy Research Working Paper**, 2016.

ZAIMOVIC, A. *et al.* Mapping financial literacy: a systematic literature review of determinants and recent trends. **Sustainability**, v. 15, n. 9358, 2023.

ZAPATA-HUAMANÍ, G. A.; VILCA-RUGEL, S. X. Financial Literacy in University Students' Entrepreneurial Intention: The Moderating Role of Gender. **The Journal of Globalization, Competitiveness, and Governability**, v. 20, n. 1, 2025.

ZHUANG, J.; SUN, H. Systematic bibliometric analysis of entrepreneurial intention and behavior research. **Administrative Sciences**, v. 15, n. 8, p. 290, 2025.

ZOKIROVICH, Q. S. Social factors of entrepreneurship support and financial capability in Uzbekistan. **ACADEMICA: An International Multidisciplinary Research Journal**, v. 11, n. 4, p. 1502–1507, 2021.